



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0333/20255

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 06/12/2025

Reino da Arábia Saudita e parceiros regionais rejeitam qualquer movimento para deslocar palestinos de Gaza



Os ministros das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Egipto, Jordânia, Emirados Árabes Unidos, Indonésia, Paquistão, Turquia e Qatar expressaram ontem profunda preocupação com as declarações israelenses sobre a abertura da travessia de Rafah em apenas uma direcção.

Os ministros das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Egipto, Jordânia, Emirados Árabes Unidos, Indonésia, Paquistão, Turquia e Qatar expressaram ontem profunda preocupação com as declarações israelenses sobre a abertura da passagem de Rafah em apenas uma direcção, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Em uma declaração conjunta, os ministros disseram que se trata de uma medida que poderia facilitar o deslocamento de palestinos da Faixa de Gaza para o Egipto.

Eles rejeitaram firmemente qualquer tentativa de expulsar palestinos de suas terras, enfatizando a necessidade de total adesão ao plano apresentado pelo Presidente dos EUA, Donald Trump, que estipulava a abertura da passagem de Rafah em ambas as direcções e garantia a liberdade de movimento sem coerção.

Os ministros enfatizaram que devem ser criadas condições para permitir que os palestinos permaneçam em suas terras e participem da reconstrução de sua pátria, dentro de um quadro abrangente voltado para restaurar a estabilidade e enfrentar a crise humanitária em Gaza.

Eles reiteraram sua gratidão pelo compromisso de Trump com a paz regional e ressaltaram a importância de implementar seu plano de forma completa e sem obstruções.

A declaração também destacou a necessidade urgente de um cessar-fogo sustentado, o fim do sofrimento civil, acesso humanitário irrestrito a Gaza e o lançamento de esforços precoces de recuperação e reconstrução.

Os ministros também pediram condições que permitissem à Autoridade Palestina retomar suas responsabilidades no enclave.

Os oito países reafirmaram sua prontidão para continuar coordenando com os EUA e parceiros internacionais para garantir a plena implementação da Resolução 2803 do Conselho de Segurança da ONU e de outras resoluções relevantes, em busca de uma paz justa e duradoura baseada no direito internacional e na solução de dois Estados, incluindo o estabelecimento de um Estado palestino independente ao longo das fronteiras de 1967, com Jerusalém Oriental como capital. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita lidera esforços globais de combate à corrupção



A delegação oficial do Reino da Arábia Saudita, liderada pelo presidente de Nazaha, Mazin Al-Kahmous, desempenhou um papel de destaque na conferência.

A segunda Conferência Global sobre Aproveitamento de Dados para Melhorar a Mensuração da Corrupção foi concluída sob a organização conjunta da Autoridade de Supervisão e Anticorrupção do Reino da Arábia Saudita, ou Nazaha, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes e da Academia Internacional Anticorrupção, com participantes de mais de 100 países e 22 organizações internacionais. Realizada de 2 a 4 de dezembro em Nova York, a conferência culminou na adoção das recomendações de Nova York sobre o futuro da

medição de corrupção, estabelecendo um arcabouço para expandir o uso de dados para políticas anticorrupção mais eficazes e maior transparência global.

A delegação oficial do Reino da Arábia Saudita, liderada pelo presidente da Nazaha, Mazin Al-Kahmous, desempenhou um papel de destaque na conferência, onde ele enfatizou o compromisso inabalável do Reino com o combate à corrupção desde o lançamento da Visão Saudita 2030 e a importância de uma medição precisa para políticas baseadas em dados.

Em seu discurso, Al-Kahmous destacou a principal contribuição do Reino para o desenvolvimento dos Princípios de Viena Rumo a um Marco Global para a Mensuração da Corrupção. **Fonte-Arab News.**

Moldando a sociedade futura: Como os fóruns intelectuais contribuem para o desenvolvimento cultural



Uma conversa sobre métodos das filosofias ocidentais e orientais durante o Fórum de Filosofia em Riade.

As nações modernas não se transformam apenas pelo progresso tecnológico, mas evoluem por meio de vários factores, como valores, religião, cultura e pressupostos que orientam como as sociedades interpretam o desenvolvimento.

Filosofia é um aspecto do entendimento da civilização. Embora muitas vezes seja vista como abstrata ou distante da realidade, ela desempenha um papel essencial na formação da compreensão de modernização por parte de uma nação.

Ela impacta como as pessoas veem o progresso e discutem a identidade cultural, além de medir as implicações éticas de aderir à mentalidade global. No entanto, ao examinar os pensamentos filosóficos que moldam as narrativas nacionais, as pessoas adquirem uma compreensão mais profunda de por que as sociedades adotam certas ideologias para o desenvolvimento, resistem a outras e lutam para equilibrar tradição com inovação.

O Reino da Arábia Saudita, por exemplo, define seu lugar no cenário global e navega pelas complexas tensões entre herança, aspiração e responsabilidade global por meio de sua própria filosofia. O Fórum de Filosofia, organizado em Riade esta semana pelo

quinto ano, contou com a presença de pensadores locais e internacionais. Durante a conferência, alguns filósofos árabes compartilharam suas crenças na ideia de que não existe uma verdade absoluta; enquanto outros filósofos divergiam, considerando a visão árabe sobre verdade, cultura e relativismo.

"Devemos distinguir entre a existência da relatividade na ciência — o mundo está mudando porque é relativo — e nossa crença em verdades absolutas dentro de nossa cultura. Por exemplo, a única coisa verdadeiramente absoluta no mundo é a morte, que é mencionada no Sagrado Alcorão", disse Essam Gameil, professor de lógica e pensamento crítico da Universidade do Cairo, ao Arab News à margem do fórum. Ele acrescentou: "Nossa moral é imutável; Princípios éticos são fixos. Por exemplo, respeitar os outros é um princípio fundamental; Como pode ser alterado? "Alguns conceitos podem ser alterados dentro do âmbito da ciência, mas não nas humanidades, nem na religião, nem na ética. Existem constantes.

"São os princípios e regras morais que me impulsionam adiante", disse Gameil, acrescentando que a filosofia foi criada para resolver questões que ocorriam na sociedade durante a época de Aristóteles e Platão. "Parecia resolver problemas sociais ... Foi criado para combater mentiras, enganos e mais. Sócrates era um filósofo moral e nada mais", disse ele.

Gameil descreveu o Reino da Arábia Saudita como um exemplo de "um salto extraordinário" no mundo árabe em termos de desenvolvimento e filosofia. Ele disse que o interesse do Reino pela filosofia e pela organização de uma grande conferência na área decorre de um conceito crucial descoberto pela liderança saudita, que é que a humanidade tem dois aspectos: um aspecto espiritual e um aspecto material, representado pelo corpo.

"Os estudos normalmente focam no corpo — inteligência artificial, engenharia, e assim por diante — mas frequentemente negligenciaram a dimensão espiritual. Filosofia é uma ciência humana; quanto mais você enfatiza isso, mais certos conceitos se tornam firmemente estabelecidos e enraizados", disse Gameil.

Eman Al-Mulhem, pesquisadora em filosofia da ciência na Universidade King Faisal em Al-Ahsa, acredita que a situação do Reino apresenta três caminhos muito promissores: a filosofia e ética da inteligência artificial, estudos de ciência e tecnologia, e uma releitura do patrimônio filosófico árabe usando metodologias contemporâneas. "Este campo não é mais um luxo, mas uma necessidade. A questão não é mais: O que uma máquina pode fazer? Na verdade, tornou-se: Como preservamos nossa humanidade em um mundo onde compartilhamos o poder da tomada de decisão com máquinas?", disse ela, destacando a filosofia e a ética da IA. Ela acrescentou: "Temos um patrimônio rico, mas precisamos de ferramentas modernas para entendê-lo e reconstruí-lo, não apenas para explicar. Esses campos não são apenas promissores, mas também capazes de remodelar o papel da filosofia no mundo árabe."

Al-Mulhem também trabalha para conectar a herança filosófica árabe a questões da ciência contemporânea. Ela acredita que a filosofia não está desligada da realidade, mas sim ajuda a reavaliar nossa relação com a ciência, a humanidade e o mundo. Sobre a questão de saber se a herança filosófica árabe ainda sofre de equívocos globais, ela

disse: "(Ela) ainda sofre de alguns equívocos globais, como ser reduzida a uma mera extensão da filosofia grega ou uma tradição estagnada."

No entanto, a Conferência Internacional de Filosofia de Riade, que reúne mentes filosóficas de todo o mundo, está ajudando a corrigir essa imagem, acrescentou ela. "Eles apresentam a herança árabe em um contexto dinâmico, por meio das vozes de seus próprios estudiosos. Nesta conferência, o mundo encontra pensamentos árabes que engajam diálogo, produzem ideias e criticam — não como um patrimônio estático, mas como parte integrante da filosofia global contemporânea", disse Al-Mulhem.

"A filosofia não está muito distante da humanidade; Está mais perto do que imaginamos. Cada pergunta que fazemos, toda tentativa de entender o mundo, é um passo filosófico", disse ela. "Acredito que a região árabe hoje tem uma grande oportunidade de reivindicar seu papel na produção de conhecimento, e não apenas no consumo. E o pesquisador árabe é capaz — dado o ambiente certo — de causar um impacto duradouro que transcenda fronteiras geográficas", acrescentou. **Fonte-Arab News.**

O Reino da Arábia Saudita promove valores de moderação e tolerância em Jacarta



O Ministério dos Assuntos Islâmicos do Reino da Arábia Saudita, Dawah e Orientação, proferiu ontem o sermão na Mesquita Al-Azhar, em Jacarta.

O Ministério dos Assuntos Islâmicos do Reino da Arábia Saudita, Dawah e Orientação, proferiu ontem o sermão na Mesquita Al-Azhar, em Jacarta, como parte de um programa ministerial organizado em cooperação com seu equivalente indonésio. A iniciativa reflecte o compromisso do ministério em fortalecer sua presença religiosa e educacional e cumprir sua missão de promover os valores de moderação e tolerância, informou a Agência de Imprensa Saudita.

O sermão contou com a presença de muitos fiéis ansiosos para se beneficiar de seu conteúdo espiritual e intelectual. O ministério também lançou seu 30º curso intensivo de treinamento em Jacarta. O programa de três dias para 100 participantes abrange aulas acadêmicas e temas focados em incutir os valores de moderação e centrismo. O governo saudita busca fortalecer seu relacionamento com o mundo muçulmano em todos os níveis. Em outubro, o Reino lançou um curso científico de cinco dias em Ghana com o objectivo de treinar e qualificar pregadores e oradores no país africano. **Fonte-Arab News.**

A Guarda de Fronteira do Reino da Arábia Saudita comemora o Dia Internacional do Voluntário



A Directoria Geral da Guarda de Fronteira celebrou ontem o Dia do Voluntariado do Reino da Arábia Saudita e Internacional, em sua sede, revisando seus esforços e conquistas mais destacados em seu trabalho e iniciativas comunitárias ao longo de 2025.

A Directoria Geral da Guarda de Fronteira celebrou ontem o Dia do Voluntariado Saudita e Internacional em sua sede, revisando seus esforços e conquistas mais proeminentes em seu trabalho e iniciativas comunitárias ao longo de 2025, ao lado de diversas associações, equipes de voluntários e parceiros governamentais.

No dia, organizações e indivíduos agradecem aos voluntários e incentivam mais pessoas a se juntarem aos esforços voluntários por um mundo melhor. Anteriormente, o Município de Riade, anunciou o lançamento da iniciativa do Dia dos Voluntários de Riade, em 8 de dezembro, durante a qual um grande número de voluntários realizará trabalhos ambientais e de campo nos bairros da capital, visando melhorar a paisagem urbana e melhorar a qualidade de vida, em conformidade com os objectivos da Visão Saudita 2030. O programa busca ampla participação de todos os sectores, incluindo agências governamentais de educação, saúde, meio ambiente, segurança e militares, bem como do sector privado, ONGs e veículos de imprensa. **Fonte-Arab News.**

Defesa Civil alerta sobre tempestades em todo o Reino



A Defesa Civil pediu que as pessoas se mantenham actualizadas sobre as condições climáticas por meio de seus canais oficiais e plataformas de redes sociais.

A Directoria Geral de Defesa Civil pediu ao público que tenha cautela, permaneça em locais seguros e evite vales e áreas propensas a enchentes repentinas — em instruções

divulgadas em plataformas de redes sociais — diante das tempestades esperadas, hoje sábado a quinta-feira. A directoria forneceu uma análise regional e espera chuvas moderadas a intensas na região de Meca, o que pode causar enchentes repentinas, granizo e tempestades de poeira. Espera-se precipitação moderada na região de Riade.

Tabuk, Medina, Jouf, as Fronteiras do Norte, Hail, Qassim, a Região Leste e Al-Baha também serão atingidas por chuvas moderadas a fortes. Chuvas moderadas são esperadas nas regiões de Asir e Jazan. **Fonte-Arab News.**

A KSrelief implementou 78 projectos para pessoas com deficiência



O empoderamento deles não é apenas um dever humanitário, mas também uma abordagem civilizada baseada na compaixão e solidariedade, que ajuda a construir um futuro mais inclusivo e justo.

Desde sua criação, o Centro de Ajuda Humanitária e Socorro King Salman realizou 78 projectos em vários países, incluindo Iêmen, Síria, Sudão, Polónia, Senegal, Jordânia, Somália, Tunísia, Líbano e Turquia. Avaliados em mais de US\$ 64,39 milhões, esses projectos visam aprimorar os serviços de saúde e reabilitação e fornecer dispositivos de assistência para pessoas com deficiência.

O cuidado e o empoderamento das pessoas com deficiência formam um dos pilares do trabalho humanitário e reflectem a consciência da sociedade e sua capacidade de incluir cada indivíduo.

Oferecer oportunidades justas e apoiar suas necessidades de saúde, educação e sociais, ao mesmo tempo em que fortalece sua participação em diferentes áreas da vida, incorpora os valores de compaixão e solidariedade. Quanto mais os programas de integração crescem e suas habilidades se desenvolvem, maior será a contribuição e prosperidade da comunidade.

A deficiência não é um obstáculo à criatividade, mas um convite para abrir caminhos e criar espaço para talentos distintos que merecem apoio e protecção.

O empoderamento deles não é apenas um dever humanitário, mas também uma abordagem civilizada baseada na compaixão e solidariedade, que ajuda a construir um futuro mais inclusivo e justo. **Fonte-Arab News.**

Ataque de drone paramilitar sudanês mata 50 pessoas, incluindo 33 crianças

Um ataque de drone das forças paramilitares sudanesas atingiu um jardim de infância no centro-sul do Sudão, matando 50 pessoas, incluindo 33 crianças, informou um grupo médico. Paramédicos no local, na cidade de Kalogi, no estado de South Kordofan, foram alvo de "um segundo ataque inesperado", disse o grupo em comunicado na noite de ontem. Espera-se que o número de mortos seja maior, mas os apagões de comunicação na área dificultaram o relato de vítimas.

O ataque da passada quinta-feira é o mais recente dos confrontos entre o grupo paramilitar, as Forças de Apoio Rápido, também conhecidas como RSF, e o exército sudanês, que está em guerra há mais de dois anos. Actualmente, está concentrada nos estados ricos em petróleo do Kordofan.

"Matar crianças em suas escolas é uma violação horrível dos direitos das crianças", disse o representante da UNICEF para o Sudão, Sheldon Yett. "Crianças nunca deveriam pagar o preço do conflito", disse Yett.

Ele disse que a UNICEF insta todas as partes "a cessarem esses ataques imediatamente e permitir o acesso seguro e sem obstáculos para a assistência humanitária chegar aos que estão em necessidade desesperada." Centenas de civis foram mortos em todo o estado de Kordofan nas últimas semanas, à medida que os combates intensificados se deslocaram de Darfur após as RSF tomarem a cidade sitiada de el-Fasher. As RSF e o exército sudanês vêm lutando pelo poder no Sudão desde 2023. Mais de 40.000 pessoas morreram na guerra, segundo a Organização Mundial da Saúde, e 12 milhões foram deslocadas. No entanto, grupos de ajuda dizem que o número real de mortes pode ser maior. **Fonte-AP.**

O primeiro-ministro do Qatar diz que a trégua em Gaza está incompleta sem a 'retirada total' de Israel



O Primeiro-Ministro e Ministro das Relações Exteriores do Qatar, Sheikh Mohammed bin Abdulrahman bin Jassim Al-Thani, discursa no primeiro dia da 23ª edição do Fórum anual de Doha, no Qatar, 6 de dezembro de 2025.

As negociações para consolidar a trégua apoiada pelos EUA na guerra em Gaza estão em um momento "crítico", disse hoje o Primeiro-ministro do Qatar, Sheikh Mohammed bin Abdulrahman Al-Thani. Mediadores estão trabalhando para forçar a próxima fase do cessar-fogo, disse o Primeiro-ministro do Qatar, cujo país tem

sido um mediador chave na guerra, durante um painel na conferência do Fórum de Doha, no Qatar. "Estamos em um momento crítico. Ainda não está lá. Então, o que acabamos de fazer é uma pausa", disse Al-Thani, referindo-se à diminuição da violência após a trégua em Gaza entrar em vigor há quase um mês. "Ainda não podemos considerar isso um cessar-fogo. Um cessar-fogo não pode ser concluído a menos que haja uma retirada total das forças israelenses — (até) haver estabilidade em Gaza, as pessoas possam entrar e sair — o que não é o caso hoje."

As negociações para alcançar as próximas etapas do plano do Presidente dos EUA, Donald Trump, para encerrar a guerra de dois anos no enclave palestino estão em andamento. O plano prevê um governo palestino tecnocrático interino em Gaza, supervisionado por um "conselho de paz" internacional e apoiado por uma força internacional de segurança. Concordar sobre a composição e o mandato da força internacional de segurança tem sido particularmente desafiador.

Na passada quinta-feira, uma delegação israelense reuniu no Cairo com mediadores sobre o retorno imediato do último refém mantido em Gaza, o que completaria uma parte inicial fundamental do plano de Trump. Desde o início da frágil trégua, o Hamas devolveu todos os 20 reféns vivos e 27 corpos em troca de cerca de 2.000 detentos palestinos e prisioneiros condenados. A violência diminuiu desde o cessar-fogo de 10 de outubro, mas Israel continuou atacando Gaza e realizando demolições do que diz ser infraestrutura do Hamas. Hamas e Israel trocaram culpas por violar o acordo apoiado pelos EUA. **Fonte-Reuters.**

O crescimento da Síria acelera à medida que as sanções diminuem e refugiados retornam



Uma bandeira síria tremula acima das multidões em Hama que celebram um ano desde a queda do regime de Assad.

A economia da Síria está crescendo muito mais rápido do que a estimativa de 1% do Banco Mundial para 2025, à medida que refugiados retornam após o fim de uma guerra civil de 14 anos, impulsionando planos para o relançamento da moeda do país e esforços para construir um novo centro financeiro no Médio Oriente, disse o governador do Banco central, AbdulKader Husrieh. Falando por videoconferência em Nova York, Husrieh também disse que saudava um acordo com a Visa para estabelecer sistemas digitais de pagamentos e acrescentou que o país está trabalhando com o Fundo Monetário Internacional para desenvolver métodos que medissem com precisão os dados econômicos que reflitam o ressurgimento. O chefe do Banco central sírio, que está ajudando a guiar a

reintegração do país devastado pela guerra à economia global após a queda do regime de Bashar Assad há cerca de um ano, descreveu a revogação de muitas sanções dos EUA contra a Síria como "um milagre." O Tesouro dos EUA anunciou em 10 de novembro uma extensão de 180 dias da suspensão das chamadas sanções Caesar contra a Síria; removê-los totalmente requer aprovação do Congresso dos EUA.

Husrieh disse que, com base em discussões com parlamentares dos EUA, espera que as sanções sejam revogadas até o final de 2025, encerrando "o último episódio das sanções." "Quando isso acontecer, isso dará conforto aos nossos potenciais bancos correspondentes sobre o tratamento com a Síria", disse ele, afirmando também, que a Síria está trabalhando para reformular regulamentos voltados para combater a lavagem de dinheiro e o financiamento do terrorismo, o que, segundo ele, fornecerá mais garantias aos credores internacionais.

O Banco central da Síria organizou recentemente workshops com bancos dos EUA, Turquia, Jordânia e Austrália para discutir a devida diligência na análise de transações, acrescentou.

Husrieh disse que a Síria está se preparando para lançar uma nova moeda em oito notas e confirmou planos de remover dois zeros delas numa tentativa de restaurar a confiança na libra danificada. "A nova moeda será um sinal e símbolo dessa libertação financeira", disse Husrieh. "Estamos felizes por estarmos trabalhando com a Visa e a Mastercard", disse Husrieh. **Fonte-Reuters.**

Enviado dos EUA, Waltz, inicia viagem regional para promover o plano de paz de Trump para Gaza



O embaixador dos EUA na ONU, Mike Waltz, inicia hoje uma viagem à Jordânia e Israel para promover o plano de paz de 20 pontos do Presidente Donald Trump para Gaza, disse a Missão dos EUA na ONU, apresentando a visita como parte do esforço de Washington para promover a estabilidade regional e apoiar a implementação da Resolução 2803 do Conselho de Segurança da ONU

O embaixador dos EUA na ONU, Mike Waltz, inicia uma viagem à Jordânia e Israel neste sábado para promover o plano de paz de 20 pontos do Presidente Donald Trump para Gaza, informou a Missão dos EUA na ONU, apresentando a visita como parte do esforço de Washington para promover a estabilidade regional e apoiar a implementação

da Resolução 2803 do Conselho de Segurança da ONU. Waltz viajará de 6 a 10 de dezembro e espera-se que se encontre com líderes seniores de ambos os países. Na Jordânia, ele realizará conversas com o Rei Abdullah II e o Ministro das Relações Exteriores Ayman Safadi sobre cooperação bilateral e o papel de Amã na facilitação da ajuda humanitária a Gaza. Ele também se reunirá com grupos humanitários e revisará os esforços de apoio aos refugiados sírios, disse a missão.

Em Israel, Waltz está programado para se reunir com o Primeiro-ministro Benjamin Netanyahu e o Presidente Isaac Herzog para discutir a coordenação EUA-Israel na ONU e prioridades de segurança compartilhadas. Ele visitará as fronteiras norte e sul de Israel para briefings sobre a implementação da Resolução 2803, visitará a passagem de Kerem Shalom para avaliar os fluxos de ajuda para Gaza e revisará as operações do Mecanismo de Coordenação e Monitoramento para Gaza.

Waltz também se reunirá com o Coordenador Especial Interino da ONU para o Processo de Paz no Médio Oriente, Ramiz Alakbarov, para discutir o trabalho humanitário e esforços para promover a paz. A missão afirmou que a viagem reflecte o compromisso de Trump em acabar com os conflitos regionais e garantir um "futuro pacífico e próspero" para o Médio Oriente. **Fonte-Arab News.**

O chefe do Hezbollah diz apoiar a diplomacia estatal para deter a agressão israelense



O chefe do Hezbollah, Naim Qassem, disse ontem que seu grupo apoiava a busca diplomática do Estado libanês para acabar com ataques israelenses, além de criticar a inclusão de um representante civil em recentes conversas com Israel.

O chefe do Hezbollah, Naim Qassem, disse ontem que seu grupo apoiava a busca diplomática do Estado libanês para acabar com ataques israelenses, ao mesmo tempo em que criticou a inclusão de um representante civil nas recentes negociações com Israel. O Estado escolheu "a diplomacia para acabar com a agressão e implementar" um acordo de cessar-fogo de novembro de 2024 "e apoiamos que ele continue nessa direcção", disse Qassem em um discurso televisionado. Representantes civis libaneses e israelenses realizaram suas primeiras conversas directas em décadas na passada quarta-feira, sob os auspícios do mecanismo de monitoramento do cessar-fogo, que já tem um ano, uma medida que o presidente libanês disse ser para evitar a possibilidade de outra guerra no Líbano.

Qassem criticou a medida e pediu às autoridades que reconsiderassem. "Consideramos essa medida um passo em falso adicional além do pecado" da decisão do governo em agosto de encarregar o exército de desarmar o Hezbollah, disse ele.

"Você fez uma concessão gratuita? Essa concessão não mudará a posição do inimigo, nem sua agressão ou ocupação", disse Qassem, acusando Israel e os Estados Unidos de quererem que as autoridades libanesas negociem "sob fogo". "Eles querem eliminar nossa existência", disse Qassem, mas "nós defenderemos a nós mesmos, nosso povo, nosso país. Estamos preparados para sacrificar tudo, e não vamos nos render." Ele acusou Israel de violar o cessar-fogo de um ano que buscava encerrar as hostilidades entre Israel e seu grupo apoiado pelo Irão, que saiu fortemente enfraquecido, com seu arsenal espancado e comandantes seniores mortos, incluindo o ex-chefe Hassan Nasrallah.

Qassem disse que seu grupo está cooperando com as autoridades libanesas, e que América e Israel deveriam "não ter voz na forma como gerenciamos nossos assuntos internos", chamando a imposição de condições ao Líbano de "inaceitável." O primeiro-ministro libanês Nawaf Salam afirmou que as novas negociações foram estritamente limitadas à implementação total da trégua do ano passado e não resultaram em discussões de paz mais amplas. **Fonte-AFP.**

Coreia do Sul confirma que seis cidadãos do país estão presos na Coreia do Norte após presidente declarar desconhecimento: 'Primeira vez que ouço falar'



Coreia do Sul confirma que seis cidadãos do país estão presos na Coreia do Norte após presidente declarar desconhecimento: 'Primeira vez que ouço falar'.

A Presidência da Coreia do Sul confirmou na passada quinta-feira que seis cidadãos sul-coreanos estão detidos há vários anos na Coreia do Norte, após o Presidente Lee Jae-myung afirmar, em entrevista coletiva à imprensa estrangeira, que desconhecia os casos. Ao ser questionado sobre os sul-coreanos mantidos no Norte, Lee respondeu: "É a primeira vez que ouço falar disso". Quatro deles foram oficialmente identificados por Pyongyang, que os acusa de espionagem — crime que pode resultar em penas severas, incluindo a morte.

"Na actual situação, em que o diálogo e as trocas intercoreanas estão suspensos por um longo período, o sofrimento do nosso povo causado pela divisão continua", afirmou a Presidência. Durante a entrevista, Lee recorreu ao conselheiro de Segurança Nacional, Wi Sung-lac, para responder ao questionamento. Wi afirmou que há casos de sul-coreanos que não conseguiram retornar após entrar no Norte, além de "outros casos desconhecidos", mas não detalhou quando ocorreram as detenções. A aparente falta de conhecimento do presidente repercutiu na imprensa local. O jornal conservador Chosun Ilbo chegou a classificar Lee como "desinformado". **Fonte-Globo 100.**

Taiwan diz estar comovido com o apoio do Japão face a pressão da China



Número dois do poder em Taiwan, Cho Jung-tai, agradeceu à líder japonesa, Sanae Takaichi, pela firmeza na defesa da justiça e da paz.

O primeiro-ministro taiwanês afirmou ontem estar "profundamente comovido", após a homóloga japonesa ter dito que um ataque chinês a Taiwan representaria uma "ameaça à sobrevivência" do Japão e poderia originar uma intervenção militar japonesa. Numa reunião com o representante do Japão em Taipé, Shuzo Sumi, o número dois do poder em Taiwan, Cho Jung-tai, agradeceu à líder japonesa, Sanae Takaichi, pela firmeza na defesa da justiça e da paz, mesmo sob pressão.

"Taiwan recebe de braços abertos os ídolos e grupos artísticos japoneses; certamente faremos com que a casa esteja cheia", afirmou Cho, em declarações divulgadas pela agência pública de notícias taiwanesa, CNA.

O primeiro-ministro insistiu ainda que Taiwan tem a determinação e a capacidade de "defender a verdadeira paz e soberania" e sublinhou que, para alcançar uma paz genuína na região, "é necessária uma força real". "Espero sinceramente que Taiwan esteja bem, que o Japão esteja seguro e que o mundo esteja em paz", acrescentou Cho.

No início de novembro, a nova primeira-ministra japonesa afirmou que Tóquio poderia intervir militarmente no caso de um ataque a Taiwan, ilha que Pequim considera parte do território chinês. Pequim reagiu com fortes críticas, avisos diplomáticos e medidas de coação económica, incluindo recomendações junto da população chinesa para não viajar para o Japão e o cancelamento de eventos culturais. Na passada terça-feira, a

guarda costeira chinesa expulsou uma embarcação de pesca japonesa, que, segundo as autoridades chinesas, tinha entrado ilegalmente em águas próximas das ilhas Senkaku, controladas pelo Japão, e disputadas pela China e Taiwan.

A Guarda Costeira chinesa indicou em comunicado divulgado na plataforma WeChat - - semelhante ao WhatsApp, que é censurado na China -- que "tomou as medidas de controlo necessárias, de acordo com a lei". O porta-voz da força, Liu Dejun, disse que a Guarda Costeira ordenou à embarcação japonesa Zuiho-maru que se afastasse da zona, reiterando que o arquipélago, conhecido como Diaoyu na China, constitui "território inerente à China".

Liu instou ainda o Japão a "cessar imediatamente todas as actividades infringentes e provocatórias" na área e garantiu que a Guarda Costeira continuará a realizar "operações de aplicação da lei para defender os direitos" da China. O conflito pelas Senkaku, conquistadas pelo Japão na guerra com a China em 1894-95, intensificou-se depois de o Japão ter nacionalizado o território de três das ilhas, em setembro de 2012.

Situadas no mar do Leste da China, a cerca de 150 quilómetros a nordeste de Taiwan - que também reivindica a soberania do arquipélago - as ilhas desabitadas cobrem uma área de aproximadamente sete quilómetros quadrados, e acredita-se que possam existir importantes depósitos de gás ou petróleo nas águas adjacentes. **Fonte-Correio da Manhã.**

A estrada reta mais longa do planeta Terra: 240 quilómetros sem uma única curva no meio do deserto



Atravessando um deserto inóspito e sem uma única curva, onde o céu e a terra se fundem, esta estrada é um exemplo da invenção humana. Trata-se da Highway 10, uma estrada que transformou o conceito de deslocamento por terra firme no coração do Reino da Arábia Saudita

As estradas são vitais para o desenvolvimento das sociedades, conectando pessoas, facilitando o transporte e impulsionando o crescimento econômico. Embora existam centenas no planeta Terra, uma rodovia se destaca por ser a mais longa de todas. Atravessando um deserto inóspito e sem uma única curva, onde o céu e a terra se fundem, esta estrada é um exemplo da invenção humana. Contamos em que lugar do planeta Terra se encontra esta rodovia que detém o recorde mundial do Guinness como a mais recta.

Trata-se da Highway 10, uma estrada que transformou o conceito de deslocamento por terra firme no coração do Reino da Arábia Saudita. Um motorista pode percorrê-la inteiramente sem a necessidade de girar o volante nem sequer um grau, algo incomum em qualquer rota de longa distância. A estrada foi originalmente construída como uma via privada para o Rei Fahd da Arábia Saudita, embora hoje tenha se tornado uma artéria fundamental para o transporte de mercadorias entre o centro e o oeste do país e os Emirados. A totalidade da autoestrada se estende por 1480 quilômetros, conectando Ad Darb com a fronteira dos Emirados Árabes Unidos.

Importância da rota mais longa do planeta Terra,

Com um trecho de 240 quilômetros sem curvas, ela tem um papel estratégico no transporte de mercadorias entre o centro-oeste do país e os Emirados Árabes Unidos. A construção desta rota foi uma proeza de engenharia que permitiu traçar uma linha reta no terreno plano e desértico do Rub' al-Khali, conhecido como o “Quartirão Vazio” (Empty Quarter).

Embora dirigir nesta autoestrada possa parecer simples, a verdadeira dificuldade é manter a concentração. A monotonia da paisagem e a falta de estímulos visuais podem causar sonolência e desconexão mental. **Fonte-Itatiaia.**

Os Países mais seguros do Mundo em 2026



Uma vista de Viena do terraço da Catedral de Santo Estêvão, um destino imperdível na Áustria, país que foi eleito um dos mais seguros do mundo em 2026

Desde 2016, a Berkshire Hathaway Travel Protection (BHTP) pesquisa milhares de residentes dos Estados Unidos sobre os países visitados nos últimos cinco anos e sobre como avaliaram a segurança durante essas viagens. Apenas quem visitou um país pode avaliá-lo, o que torna o estudo um dos mais baseados em experiência directa no sector.

As classificações também incluem algoritmos próprios que analisam crime, terrorismo, ameaças digitais, acesso à saúde e a experiência geral de viagem, incluindo a percepção de segurança no destino. O relatório State of Travel Insurance (SOTI) – Safest

Destinations apresenta uma visão equilibrada e baseada em dados sobre como viajantes percebem segurança no mundo e como essa percepção muda ao longo dos anos.

Qual é o país mais seguro do mundo?

Os Países Baixos ocupam o primeiro lugar na edição de 2026, subindo da 14ª posição da lista anterior. Segundo Carol Mueller, vice-presidente da BHTP, essa ascensão se deve ao desempenho consistente em praticamente todas as métricas. “Os Países Baixos tiveram desempenho sólido em todos os índices avaliados, recebendo notas altas”, afirma. “Aspectos como saúde, estabilidade e segurança para mulheres, viajantes LGBTQIA+ e pessoas racializadas foram identificados como pontos fortes.”

Os 15 países mais seguros do mundo,

Países Baixos

Austrália

Áustria

Islândia

Canadá

Nova Zelândia

Emirados Árabes Unidos

Suíça

Japão

Irlanda

Bélgica

Portugal

França

Reino Unido

Dinamarca

Países mais seguros em relação ao crime violento,

Japão

Canadá

Bélgica

Emirados Árabes Unidos

Nova Zelândia

Austrália

França

Países Baixos

Portugal

Irlanda

Países mais seguros em relação ao terrorismo,

Austrália

Países Baixos

Nova Zelândia

Japão

Islândia

Suíça

Canadá

Itália

França

China

Países mais seguros em transporte,

Japão

Canadá

Áustria

Austrália

França

Países Baixos

Emirados Árabes Unidos

Nova Zelândia

Bélgica

Suíça

Países mais seguros em saúde,

Austrália

Países Baixos

Nova Zelândia

Bélgica

Canadá

Japão

Irlanda

França

Reino Unido

Islândia

Países mais seguros para mulheres, viajantes LGBTQIA+ e pessoas racializadas,

Países Baixos

Canadá

França

Austrália

Áustria

Reino Unido

Irlanda

Islândia

Japão

Suíça

Países mais seguros para famílias,

Áustria

Japão

Filipinas

Países Baixos

Canadá

Suíça

Itália

Irlanda

República Dominicana

Nova Zelândia

Países mais seguros para viajantes de alta renda,

Filipinas

Itália

Áustria

Noruega

Canadá

Nova Zelândia

Estados Unidos

Tailândia

Austrália

Turquia. **Fonte-Forbes.**

Egipto enfrenta o plano de 'saída unilateral' de Israel para Rafah



DR. ABDELLATIF EL-MENAWY

05 de dezembro de 2025



As pessoas ficam em frente ao lado palestino da passagem de Rafah.

Desde que o Coordenador de Actividades Governamentais de Israel nos Territórios anunciou que a travessia de Rafah será aberta "nos próximos dias exclusivamente para a saída dos residentes de Gaza para o Egipto", um confronto político e legal eclodiu entre Cairo e Tel Aviv. A disputa vai muito além de um desacordo técnico sobre como operar uma travessia de fronteira; tornou-se uma batalha sobre o significado do acordo internacional de cessar-fogo — e sobre a essência da própria questão palestina. O objectivo é aliviar o sofrimento da população de Gaza ou despovoar Gaza?

Duas narrativas fortemente conflitantes enquadram o debate sobre Rafah.

A narrativa israelense é directa e sem pedir desculpas: uma abertura unilateral que permite aos gazenses partir para o Egipto sob o pretexto de lhes oferecer "uma chance de partir." Autoridades israelenses chegaram a declarar: "Se os egípcios não quiserem recebê-los, esse é problema deles."

Por meio dessa lógica, Israel tenta transferir o ônus moral e político para o Cairo: ou você abre seu território para que os palestinos possam sair, ou é acusado de bloquear sua "fuga".

A posição do Egipto, por outro lado, tem sido inequívoca: nenhum deslocamento de Gaza, nem em massa nem disfarçado, e nenhuma abertura da travessia excepto em ambas as direcções, para entrada e saída, conforme estipulado no plano do presidente Donald Trump e na resolução de cessar-fogo do Conselho de Segurança da ONU.

Autoridades egípcias negaram firmemente qualquer coordenação para abrir Rafah apenas para movimentos de saída, enfatizando que qualquer arranjo futuro "deve permitir o movimento em ambas as direcções." O Egipto, disseram, continuará recebendo feridos e casos humanitários, e permitirá que aqueles já dentro do Egipto retornem a Gaza, mas não servirá como uma porta aberta para a transferência

populacional. A interpretação egípcia e palestina da proposta israelense é clara; Uma abertura unilateral não é uma medida humanitária, mas uma "armadilha do deslocamento".

Autoridades palestinas descreveram a ideia como uma tentativa de expulsar à força os palestinos e impedir seu retorno, afirmando que "a Autoridade Palestina e o Egito não permitirão que tal plano seja aprovado."

Nesse sentido, "saída" deixa de ser um direito humanitário protegido e se torna o primeiro passo em um caminho de "partida sem retorno", uma versão reestruturada da Nakba, facilitada por uma pressão humanitária insuportável e uma única "saída segura" em direção ao Sinai. É um deslocamento disfarçado de compaixão.

Assim, palestinos e egípcios seguem uma equação diferente, que é: corredores humanitários, sim; Remoção demográfica, não.

Abrir Rafah para receber feridos, entregar ajuda e permitir partidas temporárias é legítimo e necessário. Mas transformá-la em um meio demográfico unidirecional é uma linha vermelha egípcia, palestina e árabe.

Uma ironia marcante é que o Egito fundamenta sua posição nos mesmos documentos que Israel cita. O plano Trump, que forma a estrutura do actual cessar-fogo, claramente proíbe forçar palestinos a deixarem suas terras, incluindo a população de Gaza. Também estipula que Rafah deve operar em ambas as direcções sob acordos, não por decisão unilateral israelense.

Autoridades egípcias lembraram publicamente Israel que o Artigo 12 do plano não permite a abertura da travessia apenas de um lado. Qualquer tentativa de impor uma "saída sem retorno" violaria, portanto, tanto a letra quanto o espírito do acordo.

Cairo está, na prática, usando o plano Trump como um escudo legal e político contra manobras israelenses. Se Israel valoriza o acordo, deve honrá-lo plenamente, não selectivamente.

Quando um oficial israelense afirma: "Se o Egito se recusar a receber os residentes de Gaza, esse é o problema dele", isso não é uma observação casual. É uma tentativa deliberada de remodelar a narrativa: Israel aparece como a parte "abrindo a porta", enquanto o Egito aparece como a parte "bloqueando a salvação."

O Egito, no entanto, vê uma realidade muito diferente. Acredita que Tel Aviv está fugindo de suas obrigações: abrir suas próprias travessias, admitir ajuda humanitária e facilitar a restauração gradual da vida dentro de Gaza.

Israel está transferindo o fardo para o Cairo, esperando fazer da fronteira Egito-Gaza o centro da crise, em vez da ocupação israelense e suas políticas. Também está promovendo um discurso de que "Gaza é inabitável" e que a "solução natural" é que os palestinos saiam, em vez de acabar com a ocupação e reconstruir o território. Assim, autoridades egípcias enfatizam repetidamente: o problema de Gaza não é um "dilema de travessia de fronteira", mas sim uma crise de ocupação e agressão. Qualquer solução real deve começar com Israel honrando o cessar-fogo, abrindo todas as

travessias em ambas as direcções e interrompendo sua política de punição colectiva. A rejeição do Egipto a uma abertura unilateral não é apenas uma questão de solidariedade com os palestinos, mas também um acto de autoproteção nacional. A história recente do Sinai mostrou que mudanças demográficas súbitas e não regulamentadas trazem riscos profundos de segurança, sociais e económicos.

O deslocamento em massa de centenas de milhares, ou mais, de Gaza para o Egipto transformaria a causa palestina de uma luta por territórios em uma crise de refugiados dentro de um estado vizinho, impondo imensos fardos ao Egipto e revivendo cenários contra os quais o Cairo há muito alerta: a liquidação da causa palestina às custas do Sinai.

Internacionalmente, o Egipto se baseia em um princípio fundamental do direito internacional, a proibição do deslocamento forçado, seja realizado por violência ou criando condições que tornem impossível permanecer. Ao insistir que Rafah deve se abrir apenas em ambas as direcções e como parte de um quadro integrado de cessar-fogo e reconstrução, o Egipto está lembrando ao mundo que a solução não está em remover os palestinos de suas terras, mas em permitir que vivam nela.

A disputa de Rafah, portanto, não é uma disputa técnica sobre logística de fronteira, mas um confronto político profundo: Gaza deve permanecer parte do mapa palestino ou deve ser gradualmente esvaziada de seu povo sob pretextos humanitários?

Para o Egipto, qualquer esquema que institucionalize uma "abertura unilateral" é um passo rumo ao deslocamento disfarçado, independentemente da linguagem humanitária usada para enquadrá-lo.

Para Israel, manter a opção activa mantém a pressão sobre o Cairo e oferece a Tel Aviv uma moeda de troca em futuras negociações. Entre essas duas visões, o Cairo continua articulando claramente seus princípios: sem deslocamento, sem transferência de responsabilidade para os Estados árabes, e sem arranjos parciais que resgatem a ocupação de suas obrigações centrais, acabando com a agressão e implementando plenamente as resoluções do Conselho de Segurança da ONU.

Rafah não é apenas uma travessia de fronteira. É um símbolo na luta pelo próprio significado: o palestino passa por ela a caminho de um hospital, depois retorna para casa ou segue para um exílio permanente? A resposta do Egipto, até agora, tem sido inequívoca: Um portal humanitário, sim. Uma nova Nakba, não.

O Dr. Abdellatif El-Menawy, cobriu conflitos em todo o mundo. X: @ALMenawy.

Aviso legal: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista da **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA**
1975-2025
Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor